

ADRIANA FALCÃO

Luna Clara & Apolo Onze

ilustrações de JOSÉ CARLOS LOLLO



PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Maria Clara Buffo de Cápua



SALAMANDRA

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Adriana Falcão nasceu no Rio de Janeiro, mas passou boa parte de sua vida em Recife, onde se formou em arquitetura. Ela nunca exerceu a profissão, mas com certeza usa suas habilidades arquitetônicas para criar as rocambolescas estruturas de suas histórias, sempre muito divertidas e influenciadas pelo folclore nordestino. É escritora premiada de livros para crianças, jovens e adultos. Mas também encanta o público com seu talento nos roteiros para programas de TV, cinema e teatro. Todos os livros de Adriana Falcão estão sendo publicados pela Editora Salamandra.

RESENHA

Luna Clara e Apolo Onze é, antes de tudo, uma história de amor, ou melhor, várias histórias de amor. Esse tema, tantas vezes explorado, encontra originalidade e leveza nas mãos de Adriana Falcão. Com uma escrita coloquial e bem-humorada, ela aproxima o jovem leitor da obra, ganhando facilmente sua cumplicidade.

A narrativa inicia-se em Desatino do Norte, em uma certa sexta-feira dos ventos, quando Luna Clara está sentada à beira da estrada esperando pelo regresso de seu pai Doravante – pai que ela nunca conheceu. Treze anos atrás, Doravante conhecera a mãe de Luna Clara, Aventura, em uma grande festa em Desatino do Sul, que comemorava o nascimento de um rapaz, Apolo Onze. Doravante e Aventura “se encontraram, se casaram e se perderam um do outro, tudo isso em três dias apenas”. Assim começa a confusa, porém intrigante trama do livro.

Entre encontros e desencontros, a autora cria um rico jogo temporal/espacial, intercalando histórias passadas e presentes que ocorreram em Desatino do Norte, Desatino do Sul ou, ainda, no misterioso Vale da Perdição, o centro do mundo que separa essas duas cidades.

Ao se perder de Aventura no Vale da Perdição, Doravante perdeu também a sorte, passando a ser acompanhado pela chuva por onde quer que fosse. Nove meses após o desencontro, ele decide procurar por sua amada pelo mundo, iniciando uma grande odisséia que duraria aproximadamente doze anos. Enquanto isso, Luna Clara cresce, aluada, tímida e confusa, carregando sempre a expectativa do dia em que seu pai voltaria, trazendo com ele a chuva. Ao ver dois homens

molhados andando pela estrada, imediatamente faz a ligação com seu pai e parte correndo rumo ao sul.

Em Desatino do Sul, a festa de comemoração do nascimento de Apolo Onze continua ininterruptamente. O rapaz, que já completou treze anos, carrega consigo a angústia da apatia, ele simplesmente não tem desejos, tem apenas um fascínio pela lua. Esse quadro muda no dia em que Doravante aparece pela segunda vez em sua festa. Tomado de curiosidade pelo viajante, Apolo Onze sente a primeira vontade de sua vida: acompanhar o azarado cavaleiro e ajudá-lo a encontrar sua amada. Assim eles partem rumo a Desatino do Norte.

A narrativa segue seu inusitado curso e o leitor se depara com uma infinidade de personagens interessantes. Os personagens possuem seus pequenos dramas a serem resolvidos, o que é feito com primazia pela autora nessa grande colcha de retalhos. O desenlace da trama segue para o tão aguardado reencontro de Doravante com sua família e para o primeiro de muitos encontros de Luna Clara e Apolo Onze.

Entre sortes e azares, desejos ou falta deles, Adriana Falcão nos faz pensar que, no tumulto da vida, muitas vezes o que parece errado pode se revelar certo, ou vice-versa. Seus personagens nos lembram de que somos seres esperançosos, ainda que muitas vezes confusos; sujeitos ao erro, mas também ao arrependimento. Mostra-nos que a vida é um grande jogo, repleto de coincidências absurdas, mas que cabe a nós lançar os dados e, é claro, torcer por um pouco de sorte.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela juvenil.

Palavras-chave: amor, acaso, destino, sorte, coincidências.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, História.

Competências Gerais da BNCC: 3. Repertório cultural, 9. Empatia e cooperação.

Temas contemporâneos tratados de forma transversal: Vida familiar e social, Diversidade cultural, Ética.

Público-alvo: Leitor fluente (6º e 7º-anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Permita que os alunos observem com atenção a capa do livro antes de começar a leitura. Eles provavelmente notarão

que a capa está invertida em relação à quarta capa, assim como as duas orelhas entre si. Que impressões essas inversões lhes causam? Registre. Peça-lhes também que observem a linha de ilustrações localizada ao fundo dos grandes rostos centrais e que registrem as figuras identificadas, por exemplo: um papagaio levando uma carta, três cachorros, sete meninas acompanhadas de um bebê, e assim por diante. Em seguida, pergunte-lhes quais são suas expectativas com relação ao livro.

2. Chame atenção para o título do livro: *Luna Clara e Apolo Onze*. Pergunte aos alunos se eles sabem o que significa o nome Apolo 11. Se não souberem, explique-lhes que esse foi o nome dado à missão tripulada que pousou na Lua, em 1969. Chame atenção para o fato de a palavra Luna significar “lua” em espanhol. Após essa discussão sobre os nomes dos personagens centrais, pergunte-lhes novamente o que esperam do livro.

Durante a leitura

1. Considerando a grande quantidade de personagens presentes na obra, seria interessante que os alunos fossem anotando os nomes e algumas referências sobre eles conforme forem aparecendo. Por exemplo: Seu Erudito – pai de Aventura, gosta de contar histórias, ou Equinócio – cavalo malhado de Doravante. Essa atividade, embora muito simples, pode ajudá-los a se localizarem dentro da obra.

2. Muitas ilustrações do livro colaboram para que o leitor tenha uma melhor compreensão sobre aquilo que está lendo, seja por meio da identificação de personagens, seja pela exposição de um panorama geral da situação (como é o caso dos mapas). Oriente os alunos a observarem as ilustrações, identificando o que estão retratando e como se relacionam com o conteúdo do texto.

Depois da leitura

1. O livro discute, entre outros, temas como o acaso, o destino, a sorte e as coincidências. Até que ponto estamos seguros de nossos planos? O que em nossa vida está ao alcance de nossas mãos e o que não está? Organize uma discussão com os alunos sobre esses temas, utilizando as situações do livro como base e exemplo. Permita que eles exponham suas opiniões e que tragam exemplos de suas vidas. Peça que

escrevam, individualmente, pequenos textos que sintetizem suas opiniões e reflexões pessoais sobre os temas.

2. Um dado interessante do livro é que os personagens, em nenhum momento, são identificados como inteiramente bons ou inteiramente maus. Leuconíquo, por exemplo, que poderia ser taxado como o grande vilão da história, passou doze anos de sua vida tentando alcançar Doravante e consertar seu erro. Por outro lado, a simpática dupla Imprevisto e Poracaso foi a grande responsável pelo proposital atraso da reconstrução da ponte que reuniria Aventura e Doravante. Por meio desses e de outros exemplos, a autora chama a atenção do leitor às contradições que habitam o ser humano, negando-lhe uma simples divisão em polos maniqueístas. Discuta com os alunos a ambiguidade das personagens, peça-lhes que procurem outros exemplos no texto (Noctâmbulo, as velhas etc.) e que registrem suas reflexões.

3. Seu Erudito é um personagem muito culto, que passa grande parte do tempo mergulhado em leituras. Ao longo da história, ele faz referência a diversos personagens famosos da literatura, como Sherlock Holmes, o Coelho Maluco, Dom Quixote, Romeu e Julieta. Pergunte aos alunos quais desses personagens eles conhecem e sobre quais já leram ou ouviram falar. Divida-os em pequenos grupos e peça-lhes que pesquisem um pouco mais a respeito desses personagens: por qual autor foram criados, em que época, de que livro(s) fazem parte. Em seguida, organize um painel para que compartilhem o que pesquisaram com os colegas.

4. As sete irmãs de Apolo Onze possuem nomes bem peculiares: Ilha de Rhodes, Pirâmides, Muralha da China, Artemísia, Diana, Alexandria e Babilônia. Esses nomes estão relacionados às Sete Maravilhas do Mundo. Pergunte aos alunos se eles sabem quais são essas chamadas “maravilhas”. Peça-lhes que pesquisem imagens delas, tanto em livros quanto na internet, e que as tragam para compartilhar com a classe. Eles provavelmente identificarão que a Muralha da China, diferentemente das demais irmãs, não faz parte das Maravilhas do Mundo Antigo e, sim, das do Mundo Moderno. Aproveite para lhes pedir que identifiquem e que também pesquisem imagens das novas Maravilhas, entre as quais o Cristo Redentor. Organize um mural com as imagens selecionadas.

5. Assista com a turma ao filme *Peixe grande*, de Tim Burton. Nesse filme, o personagem central, um senhor de avançada idade, relembra situações bastante curiosas de

seu passado. Assim como *Luna Clara & Apolo Onze*, o filme carrega um tom fantástico em sua narrativa, revelando-nos personagens bizarros e criando um divertido jogo entre a realidade e a ficção.

6. *O auto da compadecida*, adaptação da peça homônima de Ariano Suassuna, é uma boa oportunidade para conhecer um pouco mais sobre o trabalho de Adriana Falcão. Juntamente com Guel Arraes, ela é a responsável pelo roteiro do filme, que compartilha com o livro o tom cômico e descontraído.

DICAS DE LEITURA

da mesma autora

Mania de explicação. São Paulo: Salamandra.

Pequeno dicionário de palavras ao vento. São Paulo: Salamandra.

Valentina cabeça na lua. São Paulo: Salamandra.

A gaiola. São Paulo: Salamandra.

Procura-se um amor. São Paulo: Salamandra.

Lá dentro tem coisa. São Paulo: Salamandra.

do mesmo gênero ou assunto

A república dos argonautas, de Anna Flora. São Paulo: Companhia das Letras.

Trezentos parafusos a menos, de Ricardo Azevedo. São Paulo: Moderna.

A pedra do meio-dia ou Artur e Isadora, de Bráulio Tavares. São Paulo: Editora 34.

Vida e paixão de Pandonar, o Cruel, de João Ubaldo Ribeiro. Rio de Janeiro: Objetiva.